

OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE UM MÉDIA-METRAGEM

*Amanda Menger*¹

Resumo

O presente artigo “Os desafios da produção de média-metragem” é um relato da experiência realizada pelo Programa Municipal Escola de Cinema - EDUCAVÍDEO, da Secretaria Municipal de Educação, de Gramado/RS. O programa existe desde 2011 e até o final de 2016 produziu 56 filmes de ficção em curta-metragem. A realização de um média-metragem tornou-se um marco para o programa e seus alunos pelo ineditismo da proposta, que incluiu uma história situada entre os anos de 1960 e 1980, o que acrescentou mais desafios e obstáculos à produção. O artigo refaz a trajetória das atividades, desde o exercício criativo até a exibição do filme no Festival de Cinema de Gramado.

Palavras-chave: Educavídeo, filmes estudantis, média-metragem.

Introdução

O filme “Para sempre você” é um marco para o Programa Municipal Escola de Cinema - EDUCAVÍDEO. Isso porque ele é o primeiro média-metragem produzido pelos alunos que integram a proposta. O EDUCAVÍDEO é promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Gramado desde 2011. Em seis anos de história foram produzidos 56, sendo, portanto, 55 curtas-metragens. A produção deste filme foi um desafio proposto pelos próprios alunos que queriam desenvolver uma história mais longa e complexa.

O EDUCAVÍDEO surgiu após a realização de uma oficina do projeto “Laboratório”, do Instituto Claro. A atividade fazia parte do Festival Claro Curtas, que incentivava a produção de vídeos por professores e seus alunos. A oficina foi realizada em Santa Maria, Porto Alegre e também

em Gramado. Na região serrana, participaram professores e 23 alunos. O resultado foi a produção de quatro curtas-metragens: “Futebol”, “O outro lado”, “Imaginário e Realidade” e “Volta e Meia” (TRAJETÓRIA, 2016).

A partir de 2012, o EDUCAVÍDEO se estrutura como um projeto, sendo realizado a partir de núcleos nas escolas. Ao longo dos anos, a organização foi sendo aprimorada. Através do projeto do Festival de Cinema de Gramado, via Secretaria Municipal de Turismo e depois GramadoTur, profissionais de cinema foram contratados para ministrar oficinas para alunos e professores e também acompanhar as gravações dos filmes. As produções passaram a contar com equipamentos mais sofisticados, e desde 2014, elas fazem parte da programação oficial do Festival de Gramado (DEZ CURTAS..., 2014).

¹ Jornalista e professora de História na rede municipal de Gramado, professora do programa Educavídeo - Escola de Cinema da Secretaria Municipal de Gramado. É especialista em História da Arte e mestre em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Professora da rede municipal de Gramado e integrante da equipe pedagógica do Programa Municipal Escola de Cinema – EDUCAVÍDEO. E-mail: amandamenger@gmail.com.

Em 2016, o Educavídeo se tornou um programa com o decreto de 20 de julho de 2016, assinado pelo então prefeito Nestor Tissot (EMOÇÃO MARCA..., 2016).

Neste ano, o agora programa, assumiu uma série de desafios. Alguns deles são legais e jurídicos, como a elaboração do Estatuto, outros são relativos à organização da estrutura, como a formalização de um currículo, realização de cursos de formação para professores, diretrizes para a seleção de alunos, definição de público-alvo, além do uso dos equipamentos recebidos, com câmeras fotográficas, lentes, iluminação, ilha de edição, programas de edição, um estúdio de som, entre outros materiais, totalizando R\$ 560 mil em investimentos, através de uma parceria estabelecida entre o município e o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Audiovisual (SAVI). Os recursos são provenientes do projeto “Olhar Brasil”, que prevê a criação de um Núcleo de Produção Audiovisual no município (CONFIRMADA A VINDA..., 2017).

Os desafios também se estenderam às produções audiovisuais, com destaque para a realização, por meio da turma do Avançado, de uma média-metragem. É sobre esta produção que vamos nos ater a partir de agora, relatando como foi a elaboração desta obra que se tornou um marco para o programa.

Da ideia à pré-produção

A turma do Avançado neste ano de 2017 é composta por 11 alunos, com idades entre 14 e 17 anos, cursando o Ensino Médio em escolas da rede estadual e particular de Gramado, Canela e Nova

Petrópolis, mas moradores de Gramado. Ao todo são cinco meninas e seis meninos. Eles frequentam o programa há pelo menos três anos, alguns deles estão desde o início, em 2011. Inicialmente o EDUCAVÍDEO era voltado apenas para alunos da rede municipal, no entanto, ao concluir o Ensino Fundamental os adolescentes demonstraram interesse em continuar, sendo então, aberta uma turma para atender este público que frequenta outras redes de ensino. As aulas do Avançado ocorrem todas as quintas-feiras à noite, das 18h às 21h, na sede da Secretaria Municipal de Educação (SME).

As aulas neste ano iniciaram no dia 16 de março. No primeiro encontro, realizado na ExpoGramado, os alunos tiveram uma revisão sobre as funções dos integrantes de uma equipe de cinema e discutiram sobre o que cada um gostaria de fazer nos filmes que produziram nos próximos meses. Esta atividade foi conduzida pela professora Amanda Menger. Em seguida, com orientação da professora Milena Mariz, eles realizaram uma atividade criativa. Neste exercício foram apresentadas diversas imagens, escolhidas na internet. Uma delas chamou a atenção dos alunos e foi escolhida por eles: retratava uma mulher, sozinha, sentada em um banco. Havia uma árvore atrás e ela estava com a cabeça baixa (EDUCAVÍDEO RETORNA..., 2017).

A partir desta imagem eles começaram a imaginar uma história que explicasse o porquê de a mulher estar triste, o que poderia ter acontecido com ela, onde era o lugar, porque ela escolheu aquele espaço. As respostas para estas perguntas incentivaram os alunos a elaborar a ideia, o

argumento e a sinopse do filme. Neste momento, ainda não havia a ideia de que seria um média-metragem, apesar de os alunos terem demonstrado interesse em realizar uma produção que fosse mais longa e com um desenvolvimento mais aprofundado.

Nas aulas seguintes foram realizadas revisões de conceitos técnicos, como planos e enquadramentos, decupagem, elaboração do roteiro e ainda, pesquisas e referências pela equipe de produção. Durante as aulas dos meses de março e abril, o roteiro foi desenvolvido e definido que seria um média-metragem. Além disso, a turma optou por fazer a história em um contexto histórico: o Brasil do final dos anos de 1960 ao início de 1980.

A escolha de situar o filme em um tempo passado exigiu dos alunos que ficaram responsáveis pela produção e Direção de Arte pesquisas em relação ao contexto da época, figurinos, penteados, veículos, objetos, locações e também músicas. Ao longo deste período de pré-produção, os alunos também assistiram trechos de filmes, de novelas, de propagandas e ouviram músicas daquele período.

No dia 27 de abril a primeira versão do roteiro foi apresentada. Naquela aula o roteirista, Gustavo Roldo Dutra, leu a história de Fernando e Helena. A mãe de Fernando, Beatriz, era empregada da família de Helena, composta pelo pai Getúlio, e pela mãe, Esmeralda. Com a convivência desde a infância, o amor entre Fernando e Helena desperta na adolescência, mas eles são separados pelas diferenças sociais e pela intransigência de Getúlio, que considera Fernando

um pretendente inadequado para sua filha. O casal é separado durante a adolescência. Anos depois, eles continuam mantendo contato e marcam um encontro. Mas uma fatalidade impede os dois de se reverem. O acaso vai então ser o responsável por unir este casal, já no início dos anos 1980. A primeira versão do roteiro tinha 53 cenas, no entanto, elas foram cortadas ou reescritas a partir das sugestões da equipe. Uma nova versão foi lida na semana seguinte, no dia 4 de maio, com 49 cenas. Nesta mesma aula os alunos realizaram a decupagem das cenas.

A produção enfrentou dois grandes problemas: encontrar veículos e locações, além de montar os cenários condizentes com a época. Em princípio, solicitou-se ao Restaurante Magnólia a permissão para gravar as cenas que se passam na casa da família de Helena, no entanto, a dificuldade de adaptar alguns dos ambientes demandaria tempo e recursos para o aluguel ou compra de objetos. A locação foi alterada a partir da sugestão de um dos alunos, Gustavo Ribeiro Gomes. A propriedade, localizada em Canela, é exatamente deste período, a mobília e muitos objetos de decoração são de décadas anteriores, combinando com o clima exigido pelo filme. Além disso, a residência tem um amplo pátio, o que permitiria a realização de diversas cenas externas.

Também foram utilizadas como locações a livraria e cafeteria Café Conceito e o Janz Team, uma instituição religiosa que possui uma grande área arborizada, ambos em Gramado. Os responsáveis pelos dois espaços permitiram a gravação em troca de citação nos créditos do

filme. Assim também foi com a Pousada Vila Suzana, em Canela, utilizada para ambientar algumas cenas externas do filme. Alguns dos locais, como a pousada, foram definidos de última hora, após desencontros e mudanças de agendamento por conta do clima, muito chuvoso entre o final de maio e julho, quando ocorreram as gravações.

Em relação aos veículos, eram necessários dois carros, um para o período do fim dos anos 1970 e outro para os anos 1980, mas não foram conseguidos. Foram realizados vários contatos, muitas desistências e desencontros e as cenas com veículos foram alteradas ou adaptadas. O único veículo que se conseguiu foi o ônibus, necessário para as cenas do início e do fim do filme. O ônibus foi cedido por uma empresa que é parceira da Secretaria Municipal de Educação e faz parte do seu acervo, pois é mais antigo.

As gravações

As gravações ocorreram entre o final de maio e o início de julho, totalizando seis diárias. No entanto, a duração de cada diária não foi regular. A maior parte das cenas eram relacionadas à casa da família de Helena, então, estas gravações foram concentradas em quatro diárias, nos dias 20 e 21 de maio e 2 e 3 de junho. As atividades iniciavam por volta das 7h e estendiam-se até por volta das 21h.

O primeiro dia de gravações transcorreu sem maiores complicações, sendo gravadas 13 cenas, mais do que o esperado para o dia. Como a previsão do tempo de chuva se confirmou, foram

organizadas as ordens do dia para dar conta das cenas internas. Por ser um filme com orçamento praticamente zero, os alunos se deslocaram até a locação, no bairro Vila Suzana, em Canela, com os pais, que também os buscaram ao final do dia. O almoço foi providenciado pela professora Milena, por meio do apoio cultural de sua empresa, a Ayla Bonecas. A refeição foi servida na residência dela, que ficava próxima ao local de gravação. Além disso, os alunos levaram lanches e café para consumirem ao longo do dia. O mesmo procedimento foi adotado nos outros dias em que as gravações se estenderam da manhã à noite.

O segundo dia, no domingo, 21 de maio, as gravações transcorreram bem até o meio da tarde, quando ao gravar uma cena externa, na frente da casa, um vizinho começou a tirar fotos da turma, sem autorização. A zeladora da casa depois conversou com ele e garantiu que os alunos tinham a permissão da dona do imóvel para as gravações. A liberação do imóvel foi feita por contato telefônico e posteriormente por um e-mail, uma vez que a proprietária estava em viagem internacional.

Nos dias 2 e 3 de junho, as gravações também seguiram neste mesmo horário, das 7h às 21h, na mesma locação. No sábado, dia 2, o tempo colaborou e foram gravadas as cenas externas. No domingo, dia 3, pela manhã também foram gravadas cenas externas e depois se passou às internas. Neste dia, havia a previsão de realizar a gravação de cenas no interior de um ônibus, que estão no início do filme e depois tem continuação no fim da obra. O ônibus estava acertado há alguns dias, porém, no dia da gravação, o motorista não

atendia as ligações. Depois de muita insistência, ele atendeu e combinou o local de encontro. Apesar deste atraso, as gravações ocorreram de forma tranquila após a chegada do motorista.

Devido à previsão de gravações de internas à noite, houve um intervalo maior de tempo sem gravações, como o local era longe das casas dos alunos, eles aproveitaram para conversar e descansar um pouco. Neste dia, com a falta de um veículo de época, uma das cenas precisou ser adaptada. O carro utilizado foi o da professora Amanda, mas gravando-se de dentro do veículo, mostrando poucos detalhes, como o espelho, o volante e o painel, além da luz dos faróis que foram usadas para assustar o personagem de Fernando. Pela ordem do dia, também seriam gravadas as cenas externas da festa frustrada de Isabel. No entanto, como as condições climáticas pioraram e houve um desencontro em relação à autorização de gravação da locação, estas cenas foram transferidas para outro fim de semana.

No dia 11 de junho, as gravações foram todas externas. No início da tarde eles gravaram as cenas do encontro entre Helena e Fernando na adolescência e também do reencontro com eles já adultos. Neste dia, as dificuldades ficaram por conta da captação do som. Por ser um lugar aberto, com muitas árvores e crianças brincando no parquinho, as cenas precisaram ser regravadas várias vezes, pois o som apresentava muita interferência. Com a finalização das gravações naquela locação, os alunos resolveram gravar as cenas que tinham sido canceladas. Para resolver a questão do transporte, os alunos foram de ônibus, no circular Gramado-Canela, acompanhados pela

professora Milena, enquanto a professora Amanda levou os equipamentos de carro. Em função da decisão de última hora, a locação precisou ser revista e foi solicitado à proprietária da Pousada Vila Suzana se as cenas poderiam ser gravadas na entrada do salão de festas e no jardim. Um dos garçons foi figurante, informando que a festa havia sido cancelada. A autorização para as gravações foi enviada por e-mail. No dia 2 de julho foi gravada a última cena. O desencontro entre Helena e Fernando foi gravado na Café Conceito, uma livraria e cafeteria no centro de Gramado. Em seguida, foram feitas as fotografias para o cartaz de divulgação do filme.

Uma das dificuldades enfrentadas pela turma foram os horários disponíveis dos atores convidados para interpretar Helena e Fernando na fase adulta. As gravações tiveram de ser organizadas para possibilitar que o ator Mateus Dutra, irmão do aluno Gustavo Dutra, pudesse participar sem prejudicar o horário de trabalho. Desta forma, também o agendamento das diárias acabou se estendendo, pois ele tinha disponível poucas horas para gravações.

Exibição

As edições iniciaram ainda durante o período das gravações. O estagiário e ator no filme, Gustavo Gomes, começou separando por cenas e depois, juntando os takes com melhor qualidade. A edição teve apoio do diretor, Bruno Peteffi e do roteirista, Gustavo Roldo. Por fim, foram adicionadas as músicas da trilha sonora, a partir da pesquisa realizada pelos alunos. Esta

parte gerou uma discussão na equipe em relação aos direitos autorais. Como o filme foi pensado para ser exibido no Festival de Cinema de Gramado, a organização do festival se encarregou desta parte, por isso, os alunos utilizaram músicas de artistas nacionais e internacionais.

Uma primeira versão foi exibida no dia 3 de agosto. Os alunos fizeram algumas sugestões. Como os professores Leonardo Peixoto e Lucas Ness passaram a atuar no EDUCAVÍDEO a partir de julho, eles também participaram da fase de finalização da edição, apontando algumas situações que poderiam ser melhoradas, especialmente em relação ao ritmo. A edição foi concluída no dia 10 de agosto, uma semana antes da exibição no Festival de Cinema de Gramado.

A estreia de “Para sempre você” ocorreu no dia 17 de agosto, no Palácio dos Festivais. Ao todo, o Educavídeo apresentou três produções na edição de 2017 do Festival de Cinema de Gramado. Os outros dois eram curtas: “O Roubo do Livro” e “Será que o amor sempre vence?”. A repercussão foi bastante positiva, especialmente pela ousadia dos alunos em produzir um média-metragem e com a complexidade que envolveu, sendo uma produção de época, com várias locações e a passagem de tempo bastante acentuada, com o crescimento dos personagens, da infância a fase adulta (EDUCAÍDEO APRESENTA..., 2017; FESTIVAL DE CINEMA..., 2017; ROSSA, 2017).

O filme foi também inscrito para participar do Cinest, de Santa Maria, do Cine Estudantil de Guaíba e para o Festival de Cinema Estudantil, de Alvorada. Destes, a obra foi selecionada para

exibição em Guaíba. A participação neste festival foi muito comemorada pelos alunos, pois é uma forma de ampliar a recepção e a divulgação da obra para outros públicos. O média também está disponível no canal do Educavideo no *Youtube* (<http://bit.ly/38PifuX>) (PRODUÇÕES DO EDUCAVÍDEO, 2017).

Avaliação dos alunos

Com o término das gravações e edição, as professoras Amanda e Milena propuseram a realização de um questionário de avaliação por parte dos alunos. O objetivo era que eles falassem sobre a experiência, apontando o que gostaram, o que não gostaram, os desafios, os obstáculos e principalmente, se realizariam mais uma produção desta complexidade. Ao todo foram 12 perguntas e mais um espaço para comentários caso eles observassem que algo importante não foi contemplado nas perguntas anteriores. Todos os alunos que participaram do média-metragem fizeram a avaliação. Os alunos não precisaram se identificar, podendo apresentar suas considerações de forma aberta e sincera.

O primeiro questionamento era sobre como avaliavam o resultado final. Todos os 11 anos disseram que o resultado exibido na tela do Palácio dos Festivais foi acima do esperado e que estavam orgulhosos da produção. A segunda pergunta pedia aos alunos que falassem sobre sua participação no processo de criação. Eles consideraram, de forma geral, que a experiência no conjunto foi “estressante”, mas que aprenderam muito, pois em vários casos,

assumiram funções na equipe diferentes das que estavam acostumados ou que já tivessem feito. A palavra “estresse” voltou a aparecer com frequência nas respostas da pergunta de número três, que pedia uma avaliação da construção do projeto, da elaboração até a edição. “Foi bem cansativo e estressante (sic) principalmente nos dias das gravações. Tivemos também muitos problemas quanto a isso”, afirma uma das alunas de 15 anos (ENTREVISTA 01, 2017). “Teve momentos de estresse e cansativos, no geral foi bom”, aponta um dos meninos de 15 anos (ENTREVISTA 11, 2017). Outra menina, de 16 anos, apontou que ocorreram falhas de comunicação entre os alunos da equipe e que muitas decisões foram tomadas de última hora, o que gerou alguns desentendimentos e estresse (ENTREVISTA 04, 2017).

A quarta pergunta pedia aos alunos que apontassem as dificuldades enfrentadas. Eles pontuaram como problemas: a falta de organização, de dinheiro, o atraso em confirmar a autorização com a proprietária, pois a mesma estava em viagem ao exterior, as exigências de um filme de época (figurinos, locação e veículos), as condições climáticas (várias diárias com chuva e vento), e ainda a colaboração entre os próprios alunos e também com professores e equipe da Secretaria Municipal de Educação. A pergunta cinco estava ligada à quatro e pedia aos alunos que escolhessem das dificuldades a que consideraram a maior: sete alunos, a maioria, considerou que o mais difícil foi em relação a autorização para o uso da locação. A confirmação demorou para ser recebida e os alunos ficaram muito apreensivos

com isso, pois poderiam ter que regravar tudo o que já tinham produzido e 70% do filme se passava naquele cenário. Outros três alunos apontaram que a falta de orçamento foi o grande empecilho, pois o filme ocorreu com recursos praticamente zero ou contribuições dos alunos, pais e professores.

A sexta pergunta foi sobre os pontos positivos. Os alunos de forma geral, dez deles, pontuaram que o grupo teve comprometimento para realizar o que se propôs. Assim, mesmo com todas as dificuldades e por vezes desentendimentos, os jovens conseguiram resolver as situações que apareceram e souberam contornar as discussões e falhas para concluir o trabalho. Além de comprometimento e responsabilidade, os alunos se referiram como positivo a união, como destacou uma das alunas de 15 anos: “A integração entre todos, pois sempre tentamos auxiliar uns aos outros sem desmerecer o trabalho de cada um. Pois, TODOS (grifo do aluno) eram importantes” (ENTREVISTA 05, 2015). Um dos alunos, no entanto, disse não lembrar do que teve de positivo.

A pergunta sete era se eles consideravam a realização de um média-metragem um desafio e pedia para que argumentasse. Eles pontuaram que o desafio também se deu em função de ser a primeira vez que se propunham a uma empreitada deste tipo, como respondeu um aluno de 16 anos: “Porque a gente nunca fez um média na vida!” (ENTREVISTA 10, 2017). Uma das alunas, de 16 anos, explica que toda a produção tem suas dificuldades e níveis de exigência: “Sim, considero, pois qualquer produção impõe muitas

dificuldades, independentemente de ser um curta, um curtíssima, enfim, sendo um média o desafio é bem maior e requer o empenho de toda a equipe” (ENTREVISTA 06, 2017). A pergunta oito era consequência, e questionava se eles fariam novamente um média-metragem. Eles foram unânimes em responder sim e que se dispõem a fazer ainda mais: “Sim e tentaria fazer mais coisas desta vez” (ENTREVISTA 02, 2017).

A nona pergunta pedia aos alunos que considerassem o que o programa deveria investir para melhorar nas produções. Os adolescentes sugeriram a compra de novos equipamentos, especialmente de som e que reservasse recursos para serem utilizados em transporte, alimentação e para a produção dos filmes. Em relação aos equipamentos, o programa foi contemplado com R\$ 560 mil em novos materiais, como câmeras, lentes, gravadores, ilhas de edição, a partir de um convênio entre a prefeitura e o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Audiovisual (SAVI). Em relação aos demais pedidos dos alunos, a SME inseriu para o orçamento de 2018 uma rubrica para o programa, exatamente para atender a estas necessidades.

A pergunta 10 era sobre o tempo de vínculo do aluno com o programa. Três alunos estão desde o início, em 2011; outros três desde 2013, dois de 2014 e mais três de 2015. A pergunta 11 era sobre o que o EDUCAVÍDEO mudou na vida deles. Dois alunos disseram que ficaram mais comunicativos, mais extrovertidos após iniciarem as atividades no programa. Outros quatro alunos contaram que o que mais mudou foi em relação à responsabilidade e ao trabalho em equipe. Outros

cinco responderam que aprenderam muito sobre cinema, que antes eles gostavam de ir ao cinema e hoje veem esta forma de expressão artística de outra forma, como relata uma das alunas de 15 anos: “Passei a me aprofundar mais no cinema em geral e a ser mais comunicativa, desde atuação até edição e questões mais técnicas. Cresci intelectual e emocionalmente” (ENTREVISTA 05, 2017). A 12ª pergunta foi sobre a influência do programa em um futuro profissional. Apenas dois alunos disseram que participar do EDUCAVÍDEO não terá relação com o que pensam em seguir como profissão, outros três disseram ainda não saber o que querem fazer, mas se sentem inclinados a fazer algo que tenha relação com as artes de forma geral, e outros seis disseram que ou tem interesse em fazer algo relacionado ao cinema ou que os conhecimentos adquiridos no programa de alguma forma irão servir para a carreira que pretendem seguir.

O último item do questionário era um espaço para os alunos se expressarem. Mais da metade deixou em branco. Pelo menos três alunos reforçaram os pedidos de mais recursos e equipamentos. Outros dois alunos fizeram menções aos professores: “Que o Educavídeo permaneça firme e forte com o reconhecimento dos profissionais envolvidos no projeto (sic) e interesse de todos os envolvidos” (ENTREVISTA 09, 2017); “Computador melhor PF, secretaria ajuda PF. Vocês deixam nossas professoras chatas com diversas exigências que não são necessárias. Quero mais médias. Quero editar” (Entrevista 08, 2017); “Parabéns a todos pela dedicação, pelos professores, **PRINCIPALMENTE** (grifo do

aluno)! Que estiveram sempre ali nos ajudando. E aos meus colegas que conheço à (sic) pouco, mas resumindo AMO VOCÊS (grifo do aluno)” (ENTREVISTA 05, 2017).

Considerações finais

A realização do média-metragem pelos alunos constituiu-se um desafio não apenas para eles, mas para a equipe pedagógica e técnica do programa. Algumas situações foram surgindo ao longo do processo e precisaram ser resolvidas de forma conjunta, talvez a maior preocupação tenha sido em relação a autorização do local de gravação. Como relatado antes, havia uma autorização informal, e o documento com a assinatura da proprietária foi recebido após o término das gravações na locação, o que trouxe muita apreensão ao grupo todo. Caso a proprietária mudasse de ideia, seria necessário refazer o que tinha sido gravado, e isso representava mais de 70% do material.

Outras dificuldades foram sentidas em relação aos equipamentos disponíveis, especialmente aos de som, que em vários momentos sofreu com a interferência de ruídos no ambiente, como no caso de externas em dias com vento e internas em dias de chuva forte. Outra classe de problemas foram os referentes à produção em si, como figurinos e veículos de época, além da logística de transporte e de alimentação, o que evidenciaram a necessidade de se repensar os recursos alocados para o programa no próximo ano.

Em meio a tantos problemas, as diárias longas e por vezes estressantes, como pontuaram os alunos em suas avaliações, a produção do média-metragem mostrou a maturidade dos alunos da turma do Avançado. Eles se propuseram a fazer algo inédito para eles e para o programa e assumiram a responsabilidade sobre isso. Por vezes, ocorreram discussões acaloradas no grupo, mas todos souberam reconhecer seus erros, pedir desculpas e o mais importante: em conjunto buscaram soluções para os problemas de forma colaborativa.

Enfrentar os obstáculos e saber superá-los, mantendo-se unidos do início ao fim, comemorando todos os pequenos passos dados, mostram ainda que propostas como a do EDUCAVÍDEO podem ajudar a transformar adolescentes em adultos autônomos, autocríticos, que sabem lidar com as dificuldades, entendem que falhas não são motivos para desistir, que persistem e que tem confiança naquilo que aprenderam, e que veem as oportunidades, quaisquer que sejam, como um forma de aprender e crescer.

Referências

- CONFIRMADA A VINDA de equipamentos para o Educavídeo. Prefeitura Municipal de Gramado. Disponível em: <http://bit.ly/36BZ8YG>. Acesso em 27 set.2017.
- DEZ CURTAS do Educavídeo serão lançados no Festival de Cinema. Rádio Gramado News. Disponível em: <http://bit.ly/38MLG5P>. Acesso em 25 set.2017.
- EDUCAÍDEO APRESENTA seus filmes no Festival de Cinema. Educavídeo Gramado. Publicado em 18 ago. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2U3YlgI>. Acesso em 19 out.2017.

EDUCAÍDEO RETORNA às atividades. Educavídeo Gramado. Publicado em 23 mar.2017. Disponível em: <http://bit.ly/2RPmJj6>. Acesso em: 19 out.2017.

EMOÇÃO MARCA sessão do Educavídeo em Gramado. Gramado Site. Publicado em 26 ago.2016. Disponível em: <http://bit.ly/37LeUle>. Acesso em 25 set.2017.

ENTREVISTA Aluno 01. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 02. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 03. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 04. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 05. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 06. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 07. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 08. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 09. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 10. Gramado: questionário impresso. 2017.

ENTREVISTA Aluno 11. Gramado: questionário impresso. 2017.

FESTIVAL DE CINEMA iniciou com sessão de gala. Gramado News. Publicado em 18 ago. 2017. Disponível em: <http://bit.ly/2Rzxzv1>. Acesso em 19 out. 2017.

PRODUÇÕES DO EDUCAVÍDEO são selecionadas para festivais. Educavídeo Gramado. Publicado em 17 out.2017. Disponível em: <http://bit.ly/2RzvNKa>. Acesso em 18 out. 2017.

ROSSA, Letícia. Talentos de Gramado em evidência no Educavídeo. Jornal de Gramado. Publicado em 18 ago.2017. Disponível em: <http://bit.ly/3aYTvHA>. Acesso em 27 set.2017.

TRAJETÓRIA Educavídeo Gramado. Gramado em Foco. 29 ago.2016. Disponível em: <http://bit.ly/315ntF5>. Acesso em: 25 set.2017.